

RESUMO

Prof.^a Dr.^a Neiva Maria Fonseca Bohns
Universidade Federal de Pelotas – UFPEL

Estabelecer-se ou perambular: os desafios dos artistas na Província de São Pedro

Este texto dá continuidade ao estudo sobre critérios, parâmetros e metodologias adotados na escrita da história da arte brasileira e visa discutir a presença de artistas plásticos na antiga Província de São Pedro, atual Rio Grande do Sul, durante o século XIX, antes da circulação de obras de artistas como Pedro Weingärtner (Porto Alegre, 1853–1929). Dentre os indivíduos mais atuantes estão aqueles nascidos nas cidades sulinas que não encontraram oportunidades de aprimorar seus dotes artísticos e de estudar sistematicamente no sul do país, como aconteceu com Augusto Luiz de Freitas (Rio Grande, 1868 – Roma, 1962). Contudo, vários artistas que trabalharam no sul, como foi o caso de Frederico Trebbi (Roma, 1837–Pelotas, 1928) tiveram passagens por grandes centros culturais europeus, especialmente Roma, Itália. Alguns, que circularam brevemente pelas cidades sulinas, inauguraram novas formas de apresentar obras de arte, como o fez Edoardo de Martino (Meta, 1838 – Londres, 1912), ao organizar, depois de sua passagem pela Guerra do Paraguai, exposições de marinhas que foram muito apreciadas pelo público. O trânsito desses indivíduos entre diferentes lugares evidencia a existência de circulação de informações tanto sobre a produção artística tradicional quanto sobre tendências mais recentes. As ideias de que esses artistas foram portadores, as obras que realizaram em diferentes lugares, assim como a participação que tiveram na cena artística brasileira constituem material de análise para a definição de métodos específicos de estudo na área de história da arte. Os fatores de atração dos artistas, suas formas de subsistência e os trabalhos que conseguiram realizar são objetos de interesse desse estudo. Da mesma forma, serão discutidas neste texto as (possíveis) razões pelas quais os artistas decidiram se estabelecer em determinadas localidades ou se mantiveram em deslocamento, numa situação similar – embora não idêntica – a de outros artistas viajantes que percorreram as Américas.